

ACONSELHAMENTO PASTORAL MATRIMONIAL:
UMA PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO, ENRIQUECIMENTO
E CURA A CASAIS EM CRISE

Márcio Divino de Oliveira¹
Kleyson Fleury²

RESUMO:

O presente artigo filia-se a área da Teologia Prática e reflete sobre a importância do aconselhamento pastoral junto a casais em crises, em particular, exercido por pastores ou pastoras nas igrejas evangélicas. O conceito de aconselhamento pastoral aqui desenvolvido privilegia a figura do pastor e da pastora como agente no trabalho de acompanhamento e aconselhamento junto a uma comunidade cristã, no sentido de ajudar as pessoas e/ou grupo (casais) em meio a seus processos de crises. Assim, privilegia uma abordagem holística, isto é, tem como prisma de sua atuação a visão integral do ser humano, não apenas reducionista. Também entende o aconselhamento pastoral em diálogo com outras áreas científicas, como as ciências da área psicossociais. Com isso, oferece subsídios aos/as pastores/as e as igrejas evangélicas no desenvolvimento do trabalho de aconselhamento pastoral a casais que enfrentam dramas e crises conjugais.

Palavras-chave: Casais em crise. Aconselhamento pastoral. Crescimento e libertação.

ABSTRACT:

This article from the area of practical theology reflects on the importance of pastoral counseling with couples in crisis, particularly exercised by pastors or pastors in evangelical churches. The concept of pastoral counseling developed here focuses on the figure of the shepherd and shepherdess at work as an agent for monitoring and counseling with a Christian community, to help people and / or group (couples) in the midst of crisis processes. So, favors a holistic approach, it has the prism of his performance the integral vision of the human being, not just reductionist. It also understands pastoral counseling in dialogue with other scientific areas, such as psychosocial sciences area. With that offers subsidies / the shepherds / and the evangelical churches in developing the work of pastoral counseling to couples facing marital dramas and crises.

Keywords: Couples in crisis. Pastoral counseling. Growth and liberation.

¹O autor é mestre em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), com concentração na área de *Práxis Religiosa e Sociedade*, graduado em Teologia (UMESP) e Filosofia (UNIMEP). É integrante do grupo de pesquisa em Teologia Prática no Contexto Brasileiro (GETEP/UMESP), professor conteudista da disciplina Capelania no curso de Teologia da Faculdade da Igreja Ministério Fama (FAIFA), docente do Instituto de Educação Metodista Bispo Scilla Franco e ministro metodista. E-mail: marciodivino@yahoo.com.br.

²O autor é especialista em Aconselhamento Pastoral pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), graduado em Teologia (UMESP) e pastor metodista. E-mail: prkleyson@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Mesmo com tantos avanços e constantes discussões e afirmações em ciclos teológicos e eclesiais da teologia prática e, em particular, da área de aconselhamento pastoral, ainda se observa em certos setores eclesiais, a perpetuação da visão do aconselhamento pastoral como um simples ato de dar conselhos.

Aconselhamento pastoral deve ser entendido em seu sentido mais amplo como, a ação do/a pastor/a, indivíduos cristãos e/ou a própria comunidade que, subsidiados por ferramentas bíblico-teológico-pastorais, além do auxílio da área da psicológica, que juntos, ajudam e provêm ao apoio poimênico³ como: cura, nutrição espiritual e orientações a(s) pessoa(s) e/ou grupo em meio a momentos difíceis, de angústias e/ou crises, com vista a seu desenvolvimento, crescimento e libertação.

Essa compreensão do aconselhamento pastoral encontra base teórica em Clinebell (1998), pastoralista norte-americano que, desenvolve seu método a partir de três elementos principais: *crescimento, libertação e integralidade*. Na sua visão, a poimênica na atualidade, deve concentrar nas seguintes funções: *cura, sustentação, orientação, reconciliação e nutrição*. Aspectos importantes para um trabalho de acompanhamento e aconselhamento pastoral a pessoas e/ou grupo que enfrentam crises.

A propósito da caracterização de uma crise, observa-se que as essas, podem ser distinguidas em dois tipos fundamentais: desenvolvimentais e emergenciais ou acidentais. A primeira tem a ver com as crises próprias do desenvolvimento humano, isto, crise do nascimento, de crescimento, da maturação, de velhice e da morte, entre outras comuns as fases da vida. Já as crises emergenciais ou acidentais podem ocorrer em qualquer momento ou estágio da vida humana, como resultado de situações inesperadas e em circunstâncias excepcionais: acidente, desemprego, doença grave, roubo, mudanças, crise conjugal, separação, etc., (CLINEBELL, 1998; HOCH, 2003; JAMES, 1996).

O presente artigo privilegia a investigação do papel do pastor e da pastora no acompanhamento a casais em crise, uma realidade bastante comum àqueles que exercem o ministério pastoral em igrejas evangélicas. Isto não quer dizer que, as indicações aqui apresentadas não sirvam de subsídios para outras pessoas que exercem o ministério do aconselhamento pastoral.

³A palavra *poimênica* compreendida tradicionalmente como a “ciência do agir do pastor” (Schneider Harppecht). Clinebell a define como “o ministério amplo e inclusivo de cura e crescimento mútuo dentro de uma congregação e de sua comunhão, durante todo o ciclo da vida”. Conf. Schneider-Harppecht e CLINEBELL, Howard J. op. cit. p. 24.

Considerando o contexto macro do seguimento evangélico que possui não apenas homens no exercício do ministério pastoral, mas também mulheres optou-se metodologicamente por usar a linguagem inclusiva, quando se referir a pessoa que exerce o ministério pastorado nas igrejas evangélicas e, por consequência, a função do aconselhamento pastoral.

A pesquisa é de natureza qualitativa, quanto ao método e metodologia que dão suporte ao presente artigo, destaca-se que tem seu suporte em análises bibliográficas e está dividido em três partes. Na primeira parte é apresentado um diagnóstico da família e o casamento na atualidade, privilegiando o olhar sobre a cultura. Na segunda parte é discutido certos aspectos a respeito do casamento e o papel do/a pastor/a no aconselhamento a casais em crises. Por fim, na terceira parte, é apresentada uma proposta de ação pastoral, enriquecimento e cura a casais em crise. Feita essas considerações, apresentar-se-á a seguir as discussões propostas neste arrazoado.

1. A FAMÍLIA E O CASAMENTO NA ATUALIDADE: UM OLHAR PARA A CULTURA

A família é concebida como a célula mater da sociedade, a unidade básica e/ou grupo social primário de um povo, cultura, nação. O casamento, tradicionalmente é compreendido ou visto dentro dessa estrutura básica chamada família. Apesar de seus diferentes arranjos, configurações e rituais, o casamento aparece como uma realidade social encontrada em diferentes povos e culturas.

Um olhar sobre a cultura contemporânea permite constatar que a família e o casamento vêm sofrendo fortes transformações ao longo da história, culminando no tempo presente em uma diversidade de arranjos e configurações. Tudo isso acontece estante dos modelos tradicionais até então conhecidos e cristalizados, como indica Rios e Gomes:

A família tradicional cede lugar a diversas novas configurações familiares que se tornam mais visíveis, exigindo legitimidade e maior aceitação por parte da sociedade. A família atual pode ser nuclear, monoparental, homoparental, recomposta, desconstruída, gerada artificialmente, entre tantas possibilidades. (RIOS; GOMES, 2009, p. 1).

Nesta mesma linha de raciocínio (VAITSMAN, 1994, p. 19), indica que, “o que caracteriza a família e o casamento numa situação pós-moderna é justamente a inexistência de um modelo dominante, seja no que diz respeito às práticas, seja enquanto um discurso normalizador das

práticas”. Disto, decorre uma variedade de implicações éticas, morais e sociais, que impactam profundamente a instituição familiar e o casamento no presente.

Essa pluralidade de modelos familiares encontradas na atualidade, ou seja, “nuclear, monoparental, homoparental, recompostas, desconstruídas, artificiais”, entre outras, por mais que o tempo presente celebre a diversidade, tem exigido das pessoas, grupos e sociedade, adequações e revisões significativas de suas práticas. Pois os novos tempos impõem questões até então, não vistas e/ou compreendidas.

Tal cenário sugere que a instituição familiar e o casamento passam por crises profundas na contemporaneidade, devido essas rupturas e mudanças que vem acontecendo em seu interior. O que gera a pergunta incômoda sobre a identidade da família e o casamento neste novo momento histórico.

Os estudiosos divergem sobre as causas dessas crises que fragilizam a estrutura familiar e o casamento na contemporaneidade, já que se trata de um assunto complexo, envolto a uma diversidade de fatores. Diniz-Neto e Féres-Carneiro fazem alguns apontamentos que permitem esboçar uma compreensão desse fenômeno:

São diversos os fatores socioculturais envolvidos na mudança dos padrões do casamento contemporâneo, sendo possível, aqui, apenas sumariar alguns, tais como a ampliação do estado de direito e democracia, o movimento de libertação feminino, a abertura do mercado de trabalho à mão-de-obra feminina e a crise pós-moderna. (DINIZ-NETO; FERES-CARNEIRO, 2005, p. 134).

Como indicado, essas mudanças constatadas no campo familiar e no casamento, aparecem como reflexo de transformações amplas, complexas e sistêmicas ocorridas em âmbito social e cultural. Entre essas realidades produtoras de impactos na instituição familiar e no casamento destaca-se a crise da modernidade e/ou surgimento da pós-modernidade; ascensão feminina; advento da globalização; avanço da tecnologia e crescimento cultural do consumo, para citar apenas alguns dos fenômenos ocorridos nestes últimos tempos.

Esse e outros fenômenos modernos e/ou pós-modernos identificados na cultura contemporânea, em particular, nestes últimos sessenta anos, tem alterado e impactado sensivelmente a forma de viver e conceber a realidade em nossa volta, bem como impactado a visão, modelo e relação da família e do casamento na atualidade.

[...] despojado dos ornamentos de sua antiga sacralidade, o casamento, em constante declínio, tornou-se um modo de conjugalidade afetiva pelo qual cônjuges - que às vezes escolhem não ser pais - se protegem dos eventuais atos perniciosos de suas respectivas famílias ou das desordens do mundo exterior. (ROUDINESCO, 2003, p. 197).

Calligaris (2003), em um de seus textos, delinea de forma singular, como se configura as novas formas de vivências e relações conjugais na atualidade, neste tempo de hedonismo ao extremo, culto a mudança e consumo desenfreado:

Há poucos traços tão relevantes na subjetividade moderna quanto a paixão pela mudança e, por consequência, a ojeriza da mesmice. O gosto pela novidade é crucial em nossas vidas. E isso funciona como incentivo essencial para o sistema de produção e consumo no qual vivemos [...]. O cônjuge torna-se a encarnação dos motivos pelos quais desistimos do novo e da aventura. Ele é o responsável pelo nosso tédio, culpado de toda estagnação [...] O casal torna-se descartável como a esferográfica e o isqueiro. Não funciona mais? Jogue fora [...]. (CALLIGARIS *apud* GOMES; PAIVA, 2003, p. 5).

Essa cultura da efemeridade e descartabilidade que atinge as relações de um modo geral, inclusive os casais na contemporaneidade, revela o paradoxo presente na cultura atual, em que as pessoas desejam relacionamentos, se apegar a outra pessoa afetivamente, todavia com um alto nível de flexibilidade, fluidez e fragilidades.

Essa ambivalência das relações amorosas no presente encontra sua síntese naquilo que Bauman (2004) descreve ser um “amor líquido”, isto é, a profunda fragilização dos laços humanos. Segundo o autor, vive-se numa cultura onde se deseja “apaixonar-se e desapaixonar-se” com a mesma intensidade, em curtos espaços de tempo. Nesse cenário de fluidez, as pessoas migram de uma relação à outra, acreditando que a próxima relação será melhor que a anterior. O que não deixa de ser um sintoma da profunda solidão que toma o ser humano moderno e/ou pós-moderno.

Como se vê, as discussões deste tópico apontam para o fato de que os novos arranjos familiares e conjugais observados na atualidade aparecem como sintoma de um mundo em crise, em profunda ebulição. Neste cenário, observa-se a exigência das famílias e casais processarem revisões e reflexões sobre essas novas vivências. No próximo tópico, voltaremos a tematizar esse assunto, enfocando, especificamente, como tais mudanças impactam a vida conjugal e o papel do pastor e da pastora frente às situações de crises matrimoniais.

2. O CASAMENTO E O PAPEL DO/A PASTOR/A NO ACONSELHAMENTO A CASAIS EM CRISES

Pastores e as pastoras são procurados/as diariamente para ajudar pessoas através do processo de acompanhamento e aconselhamento em momentos de crises. Mesmo com os enormes progressos e crescimento das áreas psicológicas e médicas, bem como proliferação de gurus e filosofias de auto-ajuda (CLINEBELL, 1998, p. 38; OLIVEIRA, 2010, p. 128-129).

A explicação para esse fenômeno, ou seja, a presença pastoral junto às pessoas em crises pode ser encontrada na própria atuação do/a pastor/a. Este/a tem a sua disposição uma extensa rede de relacionamentos contínuos e diretos, acesso a muitos sistemas familiares e a confiança das pessoas que o/a procura em situações de crises. Em outras palavras, o/a pastor/a possui estreita relação com as pessoas: quando alguém nasce, adoece, morre, casa, faz aniversário, forma na escola ou universidade, tem filhos, sofre acidentes, etc., acompanha os momentos felizes e difíceis das pessoas. (CLINEBELL, 1998; FRIESEN, 2004b).

O enriquecimento matrimonial e aconselhamento em casos de crises é outra realidade que ocupa substancialmente a agenda do/a pastora/a. Frequentemente o/a pastor/a é procurado para intervir e ajudar casais em diferentes níveis ou tempo de casados em situações de crises.

Sem desconsiderar as outras fontes de auxílio nestes casos, observa-se que o/a pastor/a também exerce importante papel nesse processo. Isto acontece porque o/a pastor/a faz parte de uma rica tradição de cuidado poemênico e acompanhamento a pessoas em meio a crises, denominada historicamente de “Cura d’alma”⁴ (CLINEBELL, 1998).

O casamento ocupa parte significativa da existência humana e, como toda experiência, promove realizações e frustrações, alegrias e tristezas, ou seja, não está isento de crises. Por não reconhecer tal realidade, muitos casais afundam-se em intermináveis conflitos e problemas relacionais, abrindo portas para processos de crises agudas.

Para a maioria das pessoas o matrimônio representa uma área central de ajustamento da vida. (...) Ser casado ou não é uma condição de vida que abrange e cria (...) certos canais para a gratificação de importantes necessidades humanas, bem certos bloqueios inevitáveis à satisfação desta necessidades. Além disso, o papel no casamento pode (...) marcar o passo para outros papéis importantes da vida – amizade, paternidade, maternidade, trabalho (CLINEBELL, 1998, p. 235).

⁴ Clinebell esclarece que “nos primeiros séculos da história da igreja, a *poimênica* era chamada de ‘cura d’alma’. Cura (do latim *cura*) significava, em alguns casos, ‘curar’; mais frequentemente, cura significava ‘cuidar’. Tanto cura quanto crescimento estavam incluídos no significado dessa palavra”. CLINEBELL, Howard J. op. cit. p.38.

As situações provocadoras de crises na vida conjugal são enormes, as expectativas irreais estão estre esses fatores. Neste sentido, é comum ouvir de pessoas que estão prestes a casar e/ou já casaram: “o matrimônio vai suprir minhas necessidades”, “o casamento vai mudá-lo”, “minha família vai aceitá-lo melhor após o matrimônio”, “com o bebê meu casamento vai melhorar”, etc. Estas e outras expectativas irreais fazem parte do imaginário de muitos nubentes e/ou casais instituídos.

Soma-se a estes fatores provocadores de crises matrimoniais, outras variantes que poderiam muito bem ser descritas como externa ao casal. Nesta categoria estão alguns fatores aventados no tópico anterior: as mudanças tecnológicas que transformam a arquitetura da família, podendo provocar um distanciamento enorme aos casais; as novas exigências, conquistas e papéis da mulher na contemporaneidade (trabalho, lideranças corporativas e empresariais, espaço mundo acadêmico, etc.), que obrigam readaptações familiares, devido sua ausência em detrimento às suas novas conquistas (DINIZ-NETO; FERES-CARNEIRO, 2005)

Quanto ao homem na modernidade e/ou pós-modernidade, pode-se dizer que ele também experimenta uma nova reorganização em termos do seu papel: como homem da casa, provedor, profissional, esposo, pai, masculinidade, entre outras realidades inerentes a sua imagem historicamente concebidos. Tais fatores apontam a constatação de que o homem atual também está em volto a conflitos sobre sua identidade e passa por crises, o que pode interferir sensivelmente na vida conjugal.

Como discutindo no tópico anterior, Grzybowski (2005) acentua outros fatores externos provocadores de crises na família e vida conjugal, como por exemplo, a mudança de paradigma a respeito do matrimônio e certas fragilizações das relações que toca o tempo presente, como se pode verifica adiante:

Vivemos em épocas em que o matrimônio deixou de ser um pacto entre duas pessoas que, motivadas pelo sentimento de amor e ternura um pela outra, resolvem construir juntas suas vidas, apoiando-se mutuamente e tornando-se a ancora do desenvolvimento da auto-estima da outra. Hoje o modelo do concerto do casamento é muito similar a um contrato comercial, no qual os contratantes procuram extrair para si o máximo de vantagens com o mínimo de compromisso, tendo obrigatoriamente aberta a cláusula do rompimento como uma possibilidade, caso o acordo não funcione a contento para qualquer das partes. (GRZYBOWSKI, 2005, p. 12)

Tudo isto determina o sucesso e insucesso da vida conjugal, levando a processos de crises. Aqueles casais que acreditam numa possibilidade de mudarem a roda de fracasso na vida conjugal, sejam religiosos ou não, rompem as barreiras da inércia e procuram ajuda.

Pela sua proximidade das pessoas, como indicado alhures, e ser alguém que domina certas habilidades que o capacita a oferecer aconselhamento e sustentação às pessoas que enfrentam crises e suas famílias é que pastores e pastoras são procurados para ajudarem os casais no enfrentamento de seus dramas e crises relacionais.

Neste sentido, Sathler-Rosa (2004, p. 124) indica que, “as igrejas e seu corpo pastoral, clérigos e não-clérigos têm em suas mãos a grande oportunidade de exercerem influência positiva e duradora sobre os membros das famílias que participam de sua vida cúlrica e da comunidade ao redor”. Nesta linha de raciocínio, Friesen (2004b), assegura que a igreja e seu corpo pastoral podem desenvolver importante papel na ajuda a famílias e casais que passam por crises, promovendo, a partir da metodologia eficiente de aconselhamento pastoral, a superação de suas crises, orientando suas vidas ao crescimento.

A família está sob intenso bombardeio de valores ideológicos, éticos e morais todos observam e sabem. O desafio tem sido desenvolver métodos úteis para as famílias sobreviverem às pressões. Aliás, o desafio é maior que apenas ajudar a familiar a sobreviver, é necessária levá-la a crescer em meio a crise, a fazer do limão uma limonada (FRISEN, 2004b, p. 47).

Diferentemente do aconselhamento pastoral individual, o acompanhamento e aconselhamento pastoral com casais exige habilidades diferenciadas, pois nesta modalidade de poemênica muitas coisas estão em jogo. Assim, constitui desafio ao pastor e a pastora buscarem constante preparo para lidar com essa realidade. A seguir apresentaremos uma proposta de auxílio e aconselhamento pastoral a casais em crises.

3. PROPOSTA DE AÇÃO PASTORAL DE ENRIQUECIMENTO E CURA PARA CASAIS EM CRISE

Como foi visto em outro momento deste artigo, o pastor e a pastora participam de uma rica tradição de apoio e cuidado as pessoas em meio a seus processos de crises. Como herdeiro da tradição da cura d'alma o pastor e a pastora devem tomar alguns cuidados se desejam prover enriquecimento e cura a casais que enfrentam crises conjugais. A proposta aqui apresentada encontra seu fundamento teórico em Clinebell (1998), Frisen (2004a; 2004b), Grzybowski (2005) e Sathler-Rosa (2005), entre outros.

3.1 A primeira entrevista: prioridades

Sathler-Rosa (2005, p. 139) afirma que “o primeiro contato com o casal pode ser determinante para que o processo adquira um rumo meramente formal, ou que seja, de fato, ocasião de aprendizado”. Apresentamos a seguir, alguns apontamentos sobre como poderia ser essa primeira entrevista com o casal que procura o pastor ou a pastora em seus processos de crises matrimônias.

a. Prover acolhimento e solicitude

Ao acolher casais que enfrentam crises em seu gabinete pastoral, o pastor ou a pastora precisa demonstrar acolhimento e solicitude. Tal atitude é importante porque o casal que enfrenta crises, antes de procurar ajuda pastoral passa por um amplo processo de conflitos internos (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004a; 2004b; SATHLER-ROSA, 2005).

Deste modo, qualquer reação que leve o casal a suspeitar que não esteja sendo bem acolhido ou recebido com solicitude, pode levá-los a não darem sequência ao processo de aconselhamento. E com isso, o/a pastor/a corre o risco de experimentar o fracasso em seu processo de *poimênica*.

O/a conselheiro/a pastoral “deve procurar criar um clima que desperte o interesse do casal em participar das sessões de aconselhamento [...]. É importante que isso seja comunicado ao casal de maneira calorosa e autêntica” (SATHLER-ROSA, 2005, p. 139). Os gestos podem ajudar na demonstração de recepção, sobretudo, quando este interage, demonstrando conforto e apoio.

b. Demonstrar comunicação respeitosa e confiante

Como afirmado anteriormente, o casal ao decidir procurar ajuda pastoral tem que romper com grandes barreiras. Eles buscam o/a pastor/a porque espera encontrar nele/a uma atitude e comunicação de confiança, respeito pelo seu drama. Como no aspecto anterior, qualquer indicativo por parte do conselheiro pastoral que o casal não está sendo respeitado em seu drama, não sentirá confiança em continuar o processo de ajuda.

c. Motivar a expressão de sentimentos e dramas do casal

É possível que o casal ao procurar ajuda pastoral demonstre ou esboce uma timidez, em razão do drama que está passando. Talvez, ocorra em certos momentos que o casal aconselhado queira esconder alguns detalhes, camuflar o real motivo da procura. (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004b)

Diante disto, cabe ao pastor ou a pastora, frente ao enfrentamento de tais realidades, motivar o casal a falar dos reais problemas que os trouxeram até ao gabinete pastoral, para procurar ajudá-los. Este momento é único, e o/a pastor/a não pode perder tal oportunidade.

d. Exercitar ouvido empático

É imprescindível que o/a pastor/a demonstre estar atento aos problemas e conflitos que o casal relata, exercendo o ouvir empático. Urge destacar que o ouvir empático não tem nenhuma relação com tomar partidos e posicionamentos por uma das partes envolvidas no conflito (CLINEBELL, 1998, p. 252; FRISEN, 2004b, p. 144-145).

É preciso que o/a pastor/a entenda que quando o casal chega para buscar ajuda, não existe o certo ou o errado da história, o vilão e a mocinha ou vice-versa. O pastor ou a pastora tem diante de si pessoas que estão envoltos a um conflito e precisam de alguém que os ajudem a interpretar tal realidade.

Cabe ressaltar neste momento da discussão que, o ouvir empático é vital para diagnosticar possíveis encaminhamentos ou procedimentos pastorais que podem ser empreendidos num processo

de ajuda ao casal conflitante. Sobretudo, se estes desejam dar prosseguimento ao processo de enriquecimento conjugal em situações de crises.

e. Buscar reduzir as iras, acusações, frustrações e prover esperança realista

Os casais chegam ao gabinete pastoral em ebulição interna, com um turbilhão de sentimentos. O/a pastor/a devem facilitar a comunicação dos sentimentos objetivando a catarse, dando oportunidade para cada um se expressar e falar sobre sua visão do problema (CLINEBELL, 1998, p. 252; FRISEN, 2004b, p. 144-145).

Esse momento pode ser descrito como momento de desabafo da alma, em que uma das partes e/ou o casal deixe fluir suas iras, frustrações, indignações, acusações e entre outros sentimentos (CLINEBELL, 1998, p. 252). O/a pastor/a não pode deixar que esse momento descambe para situações de desrespeito e/ou violência, mas apenas comunicação sincera dos sentimentos.

Outra realidade comum é a tentativa do casal usar a expressão dos seus sentimentos, como um oportunidade para motivar a tomada de partido por parte do/a pastor/a a sua causa, pois estão a procura de um juiz que determine quem tem a razão. O pastor ou a pastora precisa ter cuidado para não ceder a esse jogo do casal.

f. Procurar estabelecer um diagnóstico

Enquanto o casal expõe seus dramas, suas dores, aflições, o pastor ou a pastora, que atende o casal, deverá procurar identificar e registrar, para sua posterior consulta, há quanto tempo o casal passa pela crise, os papéis que cada um ocupa na relação (vítima, dominação, conciliadora), quais são os sentimentos presentes em cada cônjuge, o quanto estes determinam ações e tem interferido no relacionamento. Procurar correlacionar estes sentimentos com outros fatos da vida da pessoa e com algum traço do caráter dos cônjuges.

Tentar avaliar o grau de envolvimento de cada um para melhorar a relação, se esboçam algum desejo de continuar recebendo auxílio e aconselhamento pastoral. Assim como, se o casal precisará de encaminhamento profissional especializado (médico, terapeuta, grupo de ajuda) ou

poderá ser orientado pelo/a próprio/a pastor/a. Tais diagnósticos preliminares são importantes caso o casal em crise queira dar prosseguimento ao acompanhamento através de um programa de aconselhamento e enriquecimento matrimonial.

g. Prover esperança realista e buscar comprometimento do casal para o plano de elaboração da crise

Ouvido a razão de cada cônjuge, facilitado a expressão dos sentimentos individuais (dramas, angústias, ansiedades, desconfianças, etc.), reequilibrado às tensões, retornado a atenção para o ouvir, o pastor ou a pastora deverá prover ao casal esperança realista sobre a reconstrução do casamento (CLINEBELL, 1998, p. 252; FRISEN, 2004b, p. 144-145).

Assim, deve levá-los brevemente a entender o momento que estão vivendo, os possíveis vetores da crise, assim como a certa naturalidade de tais sentimentos frente o elemento provocador da crise conjugal. Demonstrar as alternativas para vencer o momento vivido a luz da fé e esperança cristã. Se oportuno, poderá utilizar passagens bíblica para demonstrar tal realidade, reequilibrando as tensões (SCHIPANI, 2003, p. 83-86).

Diante da demonstração de esperança realista e percepção do retorno do equilíbrio interno do casal, o pastor ou a pastora deve aproveitar a oportunidade para estimular o casal a se comprometer em participar de um programa de enriquecimento e crescimento matrimonial; com vistas ao enfrentamento e superação das crises que tomam a vida matrimonial do casal.

Este programa poderá ser executado com o/a próprio/a pastor/a, outra pessoa, devidamente treinada, que faça parte da equipe de aconselhamento pastoral ou trabalho com casais da igreja, caso a comunidade tenha este ministério. Ou ainda, se o pastor ou a pastora entender que o caso do casal requer encaminhamento profissional (médico, terapeuta, psiquiatra, etc.), o mesmo não deve hesitar em fazê-lo (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004a; 2004b; SATHLER-ROSA, 2004; SCHIPANI, 2003).

3.2. Demais entrevistas: o programa de acompanhamento e enriquecimento ao casal

Vencida a primeira etapa de ajuda ao casal em crise e alcançada o objetivo de motivá-los para um processo de acompanhamento e enriquecimento conjugal, o/a pastor/a deverá seguir outros passos importantes para ajudar o casal em crise. Neste sentido, elaboramos a seguir um roteiro de sugestões para o processo de acompanhamento pastoral através de um programa de acompanhamento, aconselhamento e enriquecimento conjugal.

a. Definir plano de enriquecimento e cura crescimento do casal

O pastor ou a pastora que atende um casal em crise, deve se esforçar logo após o primeiro contato com os cônjuges em conflito para elaborar seu plano de enriquecimento, cura e crescimento matrimonial. Para isto, as anotações e diagnósticos elaborados na primeira entrevista serão de grande valia.

Esse plano não pode ter caráter definitivo, já que num único encontro não é possível captar e diagnosticar todos os aspectos que tocam um casal em crise. Portanto, o/a conselheiro/a pastoral deverá revisá-lo frequentemente, acrescentando os novos elementos apresentados nas sessões subsequentes até ter clareza da segurança de um plano seguro de ajuda ao casal. Talvez três sessões sejam oportunas para fechar o diagnóstico e fazer a escolha de métodos de ajuda ao casal (SATHLER-ROSA, 2004).

Neste plano deve o pastor ou a pastora definir, mesmo que provisoriamente, o método de ajuda e aconselhamento que usará na abordagem e nutrição ao casal. O acerto da escolha do método de abordagem se confirmará ou não, no decorrer do processo. Assim, o pastor ou pastora deverá fazer avaliação periódica se o procedimento escolhido for o correto ou deverá escolher outra abordagem (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004a; 2004b; SATHLER-ROSA, 2004; SCHIPANI, 2003).

No plano o conselheiro deve elaborar um currículo básico, isto é, o elenco de temas que deseja trabalhar com o casal visando seu crescimento. É oportuno também definir o número de sessões e tempo de atendimento (CLINEBELL, 1998; SATHLER-ROSA, 2005). O ideal é que cada sessão não exceda à uma hora, nem duplique sessões. Isto ajuda o casal a se concentrar nas questões

essenciais, sem dar vazão às divagações. Também impede o conselheiro de ceder ao cansaço – pois a atividade de ouvir é bastante estafante –, e assim, perder a objetividade.

b. Diagnosticar e compreender dinâmica de crise que toma o casal

Como indicado acima, na primeira entrevista não é possível diagnosticar totalmente as dinâmicas causadoras de crise na vida do casal. Sendo assim, as primeiras três sessões devem ser investidas no processo de um diagnóstico mais preciso sobre as dinâmicas de crises presentes no relacionamento conjugal.

Alguns casais escondem o jogo, o/a conselheiro/a que, precisará estar bastante atendo a possíveis dinâmicas de camuflagem de reais problemas que atingem o relacionamento conjugal (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004b). Neste sentido, um casal pode se aproximar do/a conselheiro/a afirmando que estão procurando ajuda porque estão com problemas com o/a filho/a enquanto que, na verdade, os problemas podem ser com o marido envolvido com drogas, por exemplo.

Com o progresso do aconselhamento, poderá o/a conselheiro/a pastoral perceber que a crise é gerada não por problemas com o marido, mas dificuldade da mulher em experienciar saudavelmente a sexualidade, devido traumas. De igual modo, o caminhar das sessões poderá revelar ainda que, os reais problemas de conflitos do casal não sejam mesmo o/a filho/a, questões sexuais ou crise financeira, mas as diferenças de criação e visões diferenciadas da realidade. Por isso é importante o investimento constante, nas primeiras três sessões, para fechar o diagnóstico dos problemas que atingem o casal para acompanhamento realista por parte do/a conselheiro/a.

c. Favorecer a comunicação aberta e sincera dos dramas e sentimentos e fatores intervenientes no casamento

Conforme indicado em outro momento, o pastor ou a pastora que acompanha casais em um programa de enriquecimento e crescimento em processos de crise deve facilitar o quanto possível ao casal a comunicação aberta e sincera de seus dramas e sentimentos. Tal medida possibilita conhecer os conflitos que os rodeiam, bem como oportunizar que os mesmos possam se ouvir (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004b).

Normalmente, quando o casal entra em crise, entra também em declínio a comunicação conjugal. Assim é preciso que alguém de fora ajude este casal a se ouvir novamente, dando valor as percepções e sentimentos de cada um em relação a sua própria vida e a relação conjugal. Vale lembrar que o/a conselheiro/a em sua ação pastoral não pode deixar que este expediente descambe para acusações e brigas.

d. Estimular auto-conhecimento individual e conjunto dos cônjuges

O processo de aconselhamento conjugal a casais em crise deve facilitar e estimular o auto-conhecimento dos cônjuges, tanto em nível pessoal quanto em nível conjugal. Isto porque em muitos casos os fatores provocadores de crise no relacionamento não são produzidos especificamente, como afirmado alhures, por questões próprias do casamento, mas por realidades outras, ligadas a história dos indivíduos envolvidos na relação e seu caráter (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004b).

Neste sentido, destaca-se que muitos casais enfrentam crises na vida conjugal devido a dificuldade de uma das partes de se relacionar com outras pessoas. Pode ser ainda, o alto grau de individualismo/egoísmo de um dos cônjuges que leva a passar por cima das decisões do outro. Também não se descarta que o fator provocador da crise seja a compulsividade de uma das partes por comprar e a outra parte é mais reservada no trato com gastos, para citar alguns dos fatores.

Nestes casos e em outros surgidos no processo de enriquecimento e crescimento conjugal, o/a conselheiro/a pastoral deverá identificar estes desencadeadores de crises. E com isso, facilitar o conhecimento das partes de alguns processos individuais que estão interferindo na relação, engajando-o para a mudança (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004b). Também demonstrar a estes cônjuges que o crescimento em determinada área de suas vidas será importante não apenas para o bem da relação, mas, sobretudo, para outras áreas e relacionamentos que mantem.

e. Elencar os processos desencadeadores de crises na vida do casal

Em um programa de enriquecimento e crescimento conjugal, em processos de crises é muito oportuno demonstrar ao casal os processos desencadeadores de crises na vida e relacionamento conjugal. Pois normalmente muitos casais dedicam uma enormidade de tempo acusando um ao

outro como o causador da crise na vida conjugal, quando em variados casos os processos que levam estes a conflitos e perda do equilíbrio matrimonial são de outras origens, normalmente, externas a eles.

O/A conselheiro/a pastoral deverá focar a naturalidade da crise na vida humana, como um processo que nos acompanha em toda existência, bem como uma realidade que pode nos atingir inesperadamente. É preciso entender que, as crises, fazem parte da vida e relacionamentos, e como tal, devem ser bem elaboradas para se ter êxito em nossa existência e relações (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004b; GRZYBOWSKI, 2005).

A demonstração por parte do/a conselheiro/a de como certos fatores produtores de crises entram na relação será muito oportuno para o casal. Pois muitas vezes, por desconhecimento desses processos, o casal pode desenvolver mecanismos de culpas e acusação, trazendo prejuízo a vida e relação conjugal.

f. Prover esperança realista sempre

A esperança move a vida e representa teologicamente um elemento central da fé cristã. Os conselheiros cristãos trabalham com a esperança em todos os momentos do processo de acompanhamento às pessoas em crises, seja individual ou conjugal. Uma questão importante neste ponto é a administração realística da esperança no trabalho pastoral junto aqueles que enfrentam crises, pois não se pode prover esperança falsa às pessoas.

É preciso lembrar que, o compromisso do/a conselheiro/a pastoral é com a verdade de Cristo que liberta, portanto deve-se olhar com responsabilidade os fatos que tocam o casal, indicando a questões que são pertinentes para a superação das crises conjugais e não dar lugar a ilusões (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004a; 2004b; SATHLER-ROSA, 2004; SCHIPANI, 2003).

As pessoas quando procuram o cuidado pastoral, seja individualmente ou com seu cônjuge, chegam profundamente machucadas, tristes, magoadas, sem esperança. O papel do/a conselheiro/a pastoral é prover sempre ao casal uma esperança realística e segura, quanto a mudanças da realidade provocadora de conflitos, dramas ou crises. Isto não isenta o/a conselheiro/a de tocar na ferida quando necessário; chamar os cônjuges a responsabilidade da relação e não deixá-la apenas a Deus ou uma das partes da relação. O caminho para o crescimento e libertação na vida conjugal está nessa atitude.

g. Levar os cônjuges a exercitarem na prática algumas tarefas para melhorarem a relação

O/A conselheiro/a pastoral não deve utilizar unicamente as sessões de acompanhamento e aconselhamento pastoral como instrumento de auxílio ao casal em crise. Existem um leque de possibilidade e alternativas para otimizar o trabalho de aconselhamento pastoral nestes casos que devem ser explorados.

Um caminho possível é a indicação de leituras antes de cada sessão para que o casal aprofunde em algum tema e também perceba que as considerações apontadas pelo conselheiro encontram apoio em outros referenciais (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004b; SATHLER-ROSA, 2004). Essas bibliografias devem ser indicações de leitura breves, não exaustivas para não cansar ou desmotivar os aconselhados. Se desejar, o/a conselheiro/a pode indicar um livro, e trabalhar nas sessões um capítulo em cada sessão. Tal medida tem o mesmo intuito de não desmotivar o casal.

O/A conselheiro/a poderá fazer ao casal uma ou mais indicação de filmes para que assistam e ajude na reflexão e oxigenação da relação conjugal. Se necessário, sugerir ao casal a participação em algum curso, palestra ou encontro de casais promovido pela comunidade para aprofundar alguns temas (CLINEBELL, 1998; SATHLER-ROSA, 2004). Poderá ainda, destinar um casal tutor ou mais experientes e confiáveis para que os ajudem, oferecendo apoio e comunhão cristã.

O pastor ou pastora poderá, caso ache pertinente, elaborar tarefas práticas ao casal que: ajudem a dinamizar a comunicação, promover a dimensão lúdica e social do casal, administrar melhor as finanças, etc., com vista a revitalizar a relação e tirá-la do marasmo e crise.

h. Manter a motivação do casal para o aconselhamento conjugal

A desmotivação faz parte da vida humana é um inimigo constante. Por isso, no trabalho pastoral de acompanhamento e aconselhamento a casais em crise é fundamental manter a motivação dos cônjuges para o programa de apoio e aconselhamento matrimonial em meio à crise.

Para isso, é preciso se preparar para a atividade de acompanhamento através de leituras sobre o assunto e também em termos emocionais para a tarefa de ajuda. Qualquer sinal ou demonstração de que o/a conselheiro/a não está inteiramente engajado no auxílio ao casal poderá prejudicar o programa de enriquecimento conjugal ao aconselhados, baixando sua motivação para permanecer no programa.

Também, como dito em outro momento, o pastor ou a pastora que se dispõe a tarefa de acompanhar casais em momentos de crises precisa ter cuidado com os gestos, atitudes, olhares, falas etc. Qualquer realidade que indique não engajamento ou acolhimento, pode determinar também a falta de motivação e até o fracasso do programa.

Por fim, ainda que óbvio vale destacar que, a manutenção da higiene pessoal também é um fator importante para o êxito do processo de acompanhamento e aconselhamento a casais em crise. A falta de consideração dessa realidade pode prejudicar o processo de acompanhamento ao casal, uma vez que, pode transmitir a ideia de que o conselheiro não se preparou para estar com o casal.

i. A administração dos recursos religiosos

A administração de recursos religiosos deve ser bastante cuidadosa. O aconselhamento de casais em situações de crises não pode ser uma extensão do culto. Os versículos bíblicos e orações devem fazer sim, parte do processo, porém, sem dar margem a equívocos.

A Bíblia é fonte inesgotável de cura e crescimento, apresenta inúmeros textos que oferecem bálsamo e refrigério em momentos difíceis. Também encontramos nas Escrituras referências que ajudam pessoas e casais a superarem certos dramas e crises. Portanto, é mais que oportuno usar da Bíblia como instrumento de enriquecimento e crescimento da vida matrimonial (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004a; 2004b; SCHIPANI, 2003).

A oração é um recurso também bastante importante na relação aconselhando-aconselhado. Ela oferece o sentimento de que somos amparados por Deus, que nos tira do medo, marasmo, confusão e crises terríveis. Ela nos anima e fortalece, bem como aponta direção. Também tem a oração, um poder terapêutico incrível.

Muitas são as pesquisas recentes das áreas médicas e psicológicas que demonstram o poder terapêutico da oração. Deste modo, constitui uma aliada importante o processo de acompanhamento a casais em crise; apenas se faz ressalvas em termos de cuidados com os exageros (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004a; 2004b; SCHIPANI, 2003).

j. Não hesitar em dar encaminhamento a profissionais habilitados

O trabalho de acompanhamento e aconselhamento pastoral a pessoas em crise tem limitações, conforme dito em outro momento, haverá situações que o/a pastor/a necessitará fazer encaminhamentos. O pastor ou a pastora que estiver acompanhando um casal deve ter clareza de suas limitações quando o processo demandar o acompanhamento especializado (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004b; SATHLER-ROSA, 2004).

Por exemplo, haverá momento em que surgirão certas situações que demande encaminhamentos a médicos, para tratar, quem sabe, de uma questão de ordem sexual. O pastor ou a pastora por mais que seja uma pessoa que domine certos conhecimentos de ordem geral sexual, não poderão assumir sozinhos a tarefa de ajuda. Deverão, neste caso, encaminhar o casal para especialistas que resolvam os problemas de ordem clínica.

O mesmo se afirma em relação a questões de ordem psicológicas, o trabalho do pastor ou da pastora é reservado à área pastoral. Existem certas realidade psíquicas que requerem acompanhamento, o pastor pode acompanhar o tratamento clínico do casal, poderá indicá-los que procurem tratamento de ordem terapêutica e/ou psiquiátrica para tratar de certos assuntos não considerados durante suas vidas e/ou surgidos por ocasião da crise conjugal.

Por fim, o que foi indicado em relação a determinadas áreas científicas, vale também para outros seguimentos não citados, mas que podem surgir no aconselhamento pastoral, demandando encaminhamentos a profissionais habilitados (economistas, advogados, psicopedagogos, etc). O/A conselheiro/a pastoral, mantendo o compromisso ético e sigilo pastoral, também não deve hesitar em solicitar auxílio de conselheiro/a melhor capacitado em determinado assunto que ele/a não domina, quando a situação demandar (SATHLER-ROSA, 2004).

k. Conselho ao conselheiro/a pastoral: buscar manter o equilíbrio e ter cuidado com os sentimentos e frustrações

Como pastor e pastora que participam de uma rica tradição de ajuda a pessoas e/ou casais em meio a processos de crises, o desejo é de prover àqueles a quem se acompanha o melhor que se pode fazer em termos de nutrição e ajuda pastoral para superação dos problemas conjugais. Todavia nem sempre isto é possível, por contingências próprias da vida.

O pastor e a pastora que lidam diariamente com pessoas e casais em processos de crises precisam saber de tal realidade e tomar consciência de quem nem sempre o programa de

acompanhamento terá êxito. Pode ser que no final do processo, o casal em crise confirme sua disposição inconsciente ou consciente de divorciarem (CLINEBELL, 1998; FRISEN, 2004b).

Diante da tal fato, é importante o conselheiro pastoral buscar forças interiores e divinas para lidar com seus sentimentos, sobretudo, de frustrações. É preciso compreender que tudo que poderia ser feito foi feito e não houve negligência pastoral. Se o processo de acompanhamento e aconselhamento serviu para ajudar o casal a tomar consciência de seus reais sentimentos e decisões seguras quanto ao seu futuro, mesmo que essas decisões não seja a esperada pelo conselheiro, o programa de acompanhamento conjugal foi positivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios do presente século, marcado por profundas crises e transformações, ao trabalho pastoral são enormes, entre esses desafios, está o trabalho de acompanhamento e aconselhamento pastoral a casais em crises. Um horizonte ministerial grandioso e fascinante, tendo em vista que, a família e os casais contemporâneos passam por duros impactos.

Neste cenário, as igrejas e/ou pastores/as que dão atenção ao trabalho de aconselhamento pastoral a casais em crises oferecem importante contribuição a este setor da sociedade, ajudando na diminuição de lares fragmentados; sofrimentos e impactos, a saúde dos filhos e do próprio casal imerso a conflitos.

Ademais, o programa de aconselhamento pastoral a casais em crise oferece suporte valioso para a cura, fortalecimento e libertação dos dramas que rodam a vida matrimonial. Em outras palavras, o aconselhamento pastoral matrimonial ajuda casais no ajustamento e vivência saudável da experiência conjugal.

Assim, o presente artigo procurou delinear, através de referenciais teóricos da teologia prática, princípios para o desenvolvimento de um programa de acompanhamento, sustento, enriquecimento, nutrição, cura e aconselhamento pastoral a casais em crises. Princípios e referenciais importantes para pastores e pastoras, assim como líderes treinados para lidar com ministérios com casais e/ou enriquecimento e aconselhamento matrimonial.

Na abordagem fez-se uma opção metodológica em privilegiar o tema e método poemênico desenvolvido por Clinebell, que tem sua prática centrado na cura, crescimento e libertação. Soma-se aos princípios e abordagens metodológicas indicadas por Clinebell, outros referenciais teóricos ligados à área pastoral, importantes para a abordagem do tema em questão, a saber, Frisen (2004a; 2004b), Grzybowski (2005) e Sathler-Rosa (2005), entre outros.

Esses referenciais teóricos, indicados neste artigo, balizadores do aconselhamento pastoral, entende o ser humano em seu sentido integral (holístico) e não fragmentado. Por isso, considera as ciências psicossociais como parceiras indispensável, além de uma aliada no processo de Aconselhamento Pastoral. Neste sentido, exige do/a pastor/a e/ou líderes que trabalham com aconselhamento, o exercício da humildade para acolher e ajudar de outras áreas das ciências.

Concluindo, a expectativa é que o presente artigo, da área do aconselhamento pastoral, sirva de auxílio para pastores e pastoras, bem como pessoas que trabalham no ministério de acompanhamento e aconselhamento pastoral, no sentido de ajudar casais que passam por situações de conflitos, dramas e crises matrimoniais a superarem essas duras realidades, caminhando rumo ao crescimento, libertação e saúde integral em sua vida matrimonial.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CALLIGARIS, C. (2001, 7 de junho). A paixão pelo novo e o casamento. In: GOMES, Isabel Cristina Gomes; PAIVA, Maria Lucia de Souza Campos. *Casamento e Família no Século XXI: possibilidade de Holding? Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, num. esp., p. 3-9, 2003

CLINEBELL, Howard J. *Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento*. São Leopoldo: Sinodal : Paulus, 1998.

DINIZ NETO, Orestes and FERES-CARNEIRO, Terezinha. *Psicoterapia de casal na pós-modernidade: rupturas e possibilidades. Estud. psicol. (Campinas)* [online]. 2005, vol.22, n.2, pp. 133-141. ISSN 0103-166X.

FARRIS, James. *Intervenção na crise: perspectivas teológicas e implicações práticas*. Estudo de Religião. São Bernardo do Campo, n. 11, 1996

FRISEN, Albert. *Cuidando do ser: treinamento em aconselhamento pastoral*. Curitiba: Esperança, 2004a.

_____. *Cuidando do casamento: para conselheiros e casais*. Curitiba: Esperança, 2004b.

GRZYBOWSKI, Carlos Calito. *Como se livrar de um mau casamento: construindo relacionamentos significativos*. Viçosa: Ereine Brasil/Ultimato, 2004.

HOCH, Lothar Carlos. A Crise Pessoal e sua Dinâmica: Uma abordagem a partir da psicologia pastoral. In: SHEUNEMANN, Arno V. e HOCH, Lothar Carlos (Org). *Redes de apoio na crise*. São Leopoldo: EST/ABAC, 2003.

OLIVEIRA, Márcio Divino de. Acompanhamento pastoral junto a doentes terminais: exame de possíveis intervenções. *Revista Caminhando* [online]. Jan.-Jul. 2010, vol.15, n.1 (1º semestre), ISSN: 2176-3828.

RIOS, Maria Galvão; GOMES Isabel Cristina. Casamento contemporâneo: revisão de literatura acerca da opção por não ter filhos. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 26(2) I 215-225, abril - junho 2009.

ROUDINESCO, E. *A família em desordem*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SATHLER-ROSA, Ronaldo. *Cuidado pastoral em tempos de insegurança: uma hermenêutica teológico-pastoral*. São Paulo: ASTE, 2004.

_____. O processo de aconselhamento pré-matrimonial. *Revista Caminhando*, vol . 9, n.1[15],p.13 8-151,jan./jun.2005.

SCHIPANI, Daniel S. *O caminho da sabedoria no aconselhamento pastoral*. São Leopoldo: Sinodal, 2004.

SCHNEIDER-HARPPRECHT, Christoph. (Org.). *Teologia prática no contexto da América Latina*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: ASTE, 1998, v. 1, p. 172-195.

VAITSMAN, J. *Flexíveis e plurais: identidade, casamento e família em circunstâncias pós-modernas*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994